



## PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO

### PROMOTION OF BREASTFEEDING IN PRE-NATAL CARE BY THE NURSE

### PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA EN LA ASISTENCIA PRENATAL POR EL ENFERMERO

Daniele Melo Sardinha<sup>1</sup>, Danielle Oliveira Maciel<sup>2</sup>, Sandra Costa Gouveia<sup>3</sup>, Fabricia Carvalho Pamplona<sup>4</sup>, Leiliane Melo Sardinha<sup>5</sup>, Milene do Socorro Bastos de Carvalho<sup>6</sup>, Ana Gracinda Ignácio da Silva<sup>7</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Refere-se a um jogo de perguntas aplicado a 15 gestantes, depois, ocorreu a discussão dos temas abordados. **Resultados:** percebeu-se que as gestantes ainda acreditam em muitos mitos que podem aumentar as chances de desmame precoce, baixo peso e adoecimento da criança, porém, estão cada vez mais informadas sobre a importância da amamentação, mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento da vida delas, pois ainda existem alguns mitos que prevalecem, podendo dificultar a adesão à amamentação exclusiva. **Conclusão:** tornam-se as ações em saúde relevantes, pois estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram positivamente na promoção do aleitamento materno e no empoderamento dessas mulheres para a execução dessa prática. Desperta-se, nos acadêmicos, além disso, por meio de ações educativas em saúde, o lado educador inerente ao profissional enfermeiro. **Descritores:** Aleitamento materno; Saúde da criança; Promoção da saúde; Cuidado pré-natal; Atenção primária à saúde; Cuidado da criança.

#### ABSTRACT

**Objective:** to carry out an educational action on breastfeeding for pregnant women in the waiting room for prenatal consultations in a municipal health unit. **Method:** it is a descriptive study, type of experience report. Refers to a game of questions applied to 15 pregnant women, after which the discussion of the topics discussed took place. **Results:** pregnant women still believe in many myths that may increase their chances of early weaning, low weight and illness, but they are increasingly informed about the importance of breastfeeding, but they still need guidance and attention. of their lives, as there are still some myths that prevail, which may make adherence to exclusive breastfeeding difficult. **Conclusion:** relevant health actions become important, since they stimulate the exchange of knowledge between professionals and users and collaborate positively in the promotion of breastfeeding and in the empowerment of these women to carry out this practice. In the academics, moreover, the educational side inherent to the nurse professional is awakened through educational actions in health. **Descriptors:** Breastfeeding; Child health; Health promotion; Prenatal care; Primary health care; Child Care.

#### RESUMEN

**Objetivo:** realizar una acción educativa sobre lactancia materna, para gestantes en la sala de espera de consultas prenatales, en una unidad municipal de salud. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia. Se refiere a un juego de preguntas aplicado a 15 gestantes, enseguida, ocurrió una discusión de os temas abordados. **Resultados:** se percibió que las gestantes todavía creen en muchos mitos que pueden aumentar las chances de destete precoz, bajo peso y enfermedad del niño, sin embargo, están cada vez más informadas sobre la importancia del amamantamiento, pero todavía necesitan de orientaciones y atención en este momento de sus vidas, pues aún existen algunos mitos que prevalecen, pudiendo dificultar la adhesión al amamantamiento exclusivo. **Conclusión:** se convierten las acciones en salud relevantes, pues estimulan el cambio de saberes entre profesionales y usuarios y colaboran positivamente en la promoción de la lactancia materna y en el empoderamiento de esas mujeres para la ejecución de esta práctica. Se despierta, en los académicos, además de eso, por medio de acciones educativas en salud, el lado educador inherente al profesional enfermero. **Descritores:** Lactancia Materna; Salud del Niño; Promoción de la Salud; Atención Prenatal; Atención Primaria de Salud; Cuidado del Niño.

<sup>1,3,4</sup>Acadêmicas de Enfermagem, Faculdade Metropolitana da Amazônia/FAMAZ. Belém (PA), Brasil. E-mail: danielle-vianna20@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2650-2354>; E-mail: [sandragouveia100@gmail.com](mailto:sandragouveia100@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6272-1239>; E-mail: [fabriciapamplona@hotmail.com](mailto:fabriciapamplona@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-9431-0162>; <sup>2</sup>Mestranda, Universidade Federal do Pará/UFPA. Faculdade Metropolitana da Amazônia/FAMAZ. Belém (PA), Brasil. E-mail: [oliveira.danimac@gmail.com](mailto:oliveira.danimac@gmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5341-8481>; <sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Norte do Paraná/UNOPAR. Belém (PA), Brasil. E-mail: [lanny5821@gmail.com](mailto:lanny5821@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1317-1688>; <sup>5</sup>Mestra, Universidade Federal do Pará/UFPA. Amazônia FAMAZ. Belém (PA), Brasil. E-mail: [milenebcarvalho@gmail.com](mailto:milenebcarvalho@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6995-6065>; <sup>6</sup>Doutora, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Belém (PA), Brasil. E-mail: [anagracinda08@gmail.com](mailto:anagracinda08@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-6439-7842>

## INTRODUÇÃO

Acredita-se que são diversos os benefícios do aleitamento materno (AM) para a mãe, a criança, a família e a sociedade. Enfatiza-se, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), que o processo de amamentação salva muitas crianças por ano, promovendo e prevenindo contra as infecções, além da amamentação ser importante sob o ponto de vista nutricional. Permitem-se, ainda, pela amamentação, o crescimento e o desenvolvimento saudáveis da criança, fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho.<sup>1</sup>

Recomenda-se a amamentação exclusiva, de acordo com a OMS, até os seis meses de vida, pois, após esse período, ela deverá ser complementada com alimentos líquidos e sólidos. Relacionam-se, contudo, vários fatores à dificuldade de amamentar ou à suspensão precoce, entre eles, a falta de informação da mãe, aspectos sociais, culturais, mitos, crenças e políticos que interferem no processo de amamentação.<sup>2</sup>

Alerta-se que, no mundo, somente 35% das crianças recebem aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros quatro meses de vida. Infere-se que, no Brasil, dados coletados na última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PND-2006 comprovaram que a duração mediana de aleitamento materno exclusivo no país foi de 1,4 meses.<sup>3</sup>

Sabe-se que a deficiência de amamentação e/ou sua interrupção precoce, antes dos quatro meses, bem como a introdução de outros alimentos à dieta da criança, podem ser prejudiciais, resultando em várias consequências importantes para a saúde do bebê, como o risco de infecções, contato com proteínas estranhas que podem desenvolver alergias, maior dificuldade da digestão e absorção de elementos nutritivos etc. Tem-se o AM como uma prática que mais previne mortes infantis, além de promover as saúdes física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta.<sup>4</sup>

Acrescenta-se, assim, que a mulher precisa ser assistida e amparada para que possa exercer, a bom termo, o seu novo papel social: o de mulher-mãe-nutriz. Deve-se iniciar, no momento do pré-natal, o preparo da mulher para a lactação, resultando no sucesso da amamentação. Preconiza-se a orientação sobre as vantagens, para ela e para o bebê, sobre o uso de leites industrializados, técnicas de amamentação, com o objetivo de aumentar sua confiança e habilidade.<sup>5</sup>

Destaca-se que a assistência pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com a finalidade de promover a saúde e identificar, antecipadamente, problemas que possam resultar em risco para a saúde da gestante e do concepto. Habilita-se o enfermeiro, nesse processo, a realizar consultas de pré-natal de baixo risco, solicitações de exame, abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS), realização de exame obstétrico, encaminhamentos necessários, preparo para o parto, orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre o AM, vacinação e promoção de vínculo entre mãe e bebê.<sup>1</sup>

Têm-se lançado, atualmente, pelo Ministério da Saúde, programas de iniciativa ao AM, com o objetivo de reduzir a mortalidade neonatal e infantil, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, Hospital Amigo da Criança, Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, a prática do Alojamento Conjunto, Bombeiros Amigos da Amamentação e Carteiro Amigo, Método Mãe Canguru e Semana Mundial da Amamentação.<sup>6</sup>

Torna-se, então, o aleitamento materno muito importante para a mãe e bebê, só trazendo benefícios para os dois, mais ainda hoje existem muitos mitos sobre a temática, falta de conhecimento, cultura e crenças. Considera-se o enfermeiro o profissional fundamental para a promoção do aleitamento materno, sendo o momento ideal no pré-natal, mas não se descartam outros momentos, pois ela sempre é válida em qualquer ocasião. Tem-se o programa de aleitamento materno PROAME, em que a mãe e o bebê participam até os seis meses de vida da criança reforçando, ainda mais, a promoção do aleitamento materno.<sup>7</sup>

Objetiva-se, principalmente, com isso, evitar mortes precoces de crianças, evitar infecções, baixo peso, e promover um crescimento e desenvolvimento saudáveis para a criança, melhorando a qualidade de vida de mãe e do bebê pelo incentivo à amamentação exclusiva até os seis meses de vida.<sup>8</sup>

Percebe-se, diante do estudo exposto, que ainda é pequena a adesão das lactentes e, quanto às recomendações ideais de amamentação, muitos mitos ainda hoje prevalecem na cultura, alguns deles prejudicando o processo de amamentação, e as gestantes precisam, principalmente no pré-natal, desse apoio de orientação quanto à temática.

## OBJETIVO

• Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Amazônia/FAMAZ, por meio de uma ação educativa, que foi realizada em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), localizada no distrito de Icoaraci, em Belém (PA), no dia 18 de abril de 2017. Realizou-se uma visita técnica um mês antes para a entrega do ofício à gerente da unidade, que recebeu muito bem e achou muito importante esse tipo de ação no pré-natal, e também se observou a demanda da unidade.

Elencaram-se, como público-alvo, as gestantes cadastradas no SisPré-Natal. Informa-se que, no momento da ação, 15 gestantes estavam presentes e participaram, e o evento aconteceu na sala de espera. Desenvolveu-se uma metodologia ativa direta com as gestantes, dividida em dois momentos, esclarecendo mitos e verdades sobre o processo de aleitamento materno, reforçando a importância da amamentação exclusiva até os seis meses e os benefícios para mãe e bebê. Oportunizou-se, às gestantes, o relato de suas experiências anteriores como lactentes, acontecendo, assim, uma troca de experiências e de saberes culturais e científicos e facilitando o aprendizado para todos ali presentes.

Caracterizou-se a atividade, no primeiro momento, como um jogo, em que as gestantes receberam placas verde e vermelha e, explicado o método, levantavam a placa vermelha quando discordavam da informação ou verde quando acreditavam na informação. Iniciou-se a atividade, então, com os mitos e verdades, e cada acadêmico ficou responsável por cada tópico, fazendo a pergunta e, em seguida, desmitificando ou confirmando a veracidade e orientando as gestantes quanto às questões levantadas:

1. Se a mãe não produzir leite suficiente, outra mãe pode amamentar seu bebê?
2. É preciso revezar os dois seios para amamentar?
3. Existe leite fraco?
4. Amamentar evita gravidez?
5. Mamadeira e chupeta interferem na amamentação?

Promoveu-se, no segundo momento, a roda de conversa, momento de discussão e troca de experiências com as gestantes. Acrescenta-se que as participantes tiveram a oportunidade de relatar suas experiências como lactantes e, também, seus saberes culturais. Abordou-se, assim, a temática, esclarecendo sobre os principais pontos que mereceram destaque na ação. Orientaram-se as gestantes quanto à pega correta do bebê, à amamentação exclusiva até os seis meses, aos leites primário e secundário, à nutrição da mãe, aos mitos e crenças sobre o tema e, logo em seguida, distribuíram-se brindes às gestantes como uma pequena lembrança do dia.

## RESULTADOS

Informa-se que participaram do estudo as gestantes presentes na UMS para atendimento no pré-natal. Seguem-se os resultados sobre as informações prestadas durante a ação educativa.

Questionou-se as participantes se, quando a mãe não produzir leite suficiente, outra mãe poderia amamentar seu bebê, e a maioria das gestantes achou que sim e que não teria problema algum; sobre a necessidade de revezar os dois seios para amamentar, a maioria achou que sim; quanto à existência de leite fraco, nesse ponto, quase todas concordaram que ele existe; sobre a amamentação evitar a gravidez, metade acha que sim e a outra, não; e a maioria delas concordou que a mamadeira e a chupeta interferem na amamentação, atrapalhando o processo de aleitamento.

Demonstrou-se timidez por algumas gestantes, no primeiro momento dos mitos e verdades, quando se orientou para que se pronunciassem com as placas, ressaltando que elas deveriam ficar à vontade, respondendo ao que realmente sabiam sobre a informação, e para não terem medo de errar, pois não seriam julgadas; ao contrário de outras que ficaram totalmente à vontade e até insistiam na informação que acreditavam pelo fator cultural.

Percebeu-se que, no segundo momento, que foi a roda de conversa, todas já estavam interagindo bem e participaram, relatando suas experiências com outros bebês e o processo de amamentação anterior, sendo as mães de “primeira viagem” as que tinham mais dúvidas sobre a temática. Destaca-se que a maioria das gestantes era multigesta, ou seja, já tinha experimentado outras gestações, e que as restantes eram primigestas, estão vivenciando a gestação pela primeira vez. Inferiu-se que as multíparas compartilharam suas experiências anteriores,

porém, ainda tinham dúvidas e queriam mais informações; já as primíparas escutaram os relatos e tinham muitas dúvidas e medo.

Orientaram-se todas quanto aos mitos e verdades, esclarecendo o que era mito ou não. Discutiram-se, na roda de conversa, as dúvidas que ainda restavam, e as gestantes, no final, receberam muito bem as informações e agradeceram, reforçando que o pré-natal precisa de mais ações educativas e entendendo a importância da promoção do aleitamento materno no pré-natal.

Tornou-se a ação educativa positiva para os acadêmicos, e percebeu-se a importância dessa metodologia no pré-natal. Acredita-se que foi válido o aprendizado tanto para o crescimento profissional, quanto para o empoderamento das gestantes.

## DISCUSSÃO

Relatou-se, por algumas das gestantes multigestas, que elas tiveram orientações sobre o aleitamento materno, porém, ainda tinham dúvidas. Comentou-se, na roda de conversa, por algumas delas, que somente após o parto tiveram informações mais válidas sobre o assunto nas consultas de Enfermagem, no programa Crescimento e Desenvolvimento e no PROAME, descrevendo que, quando entraram no PROAME, já haviam inserido o chá na dieta do RN, mas foram orientadas acerca da importância do AME e suas propriedades.

Pode-se dificultar, pela não promoção do aleitamento materno no pré-natal, a segurança das mães na prática do aleitamento materno e na promoção da saúde do recém-nascido, por isso, tais ações, executadas pelo profissional enfermeiro, têm grande relevância na atenção pré-natal.<sup>7</sup>

Identificou-se, na dinâmica sobre mitos e verdades, que as gestantes acreditam em muitos mitos sobre a temática, o que pode favorecer o desmame precoce, o baixo peso, maiores chances de adoecer etc.

Levanta-se que o primeiro mito é o do leite fraco, que só ajuda no desmame precoce e pode estimular a prática da amamentação cruzada, que a maioria das gestantes, na dinâmica, acreditava ser benéfico.

Enfatizou-se que o leite materno se apresenta nos primeiros dias de lactação, em aparência bem fina e clara, o que só aumenta essa crença de leite fraco. Sabe-se que esse primeiro leite nada mais é que o colostro, rico em imunoglobulinas, nutrientes e concentrado e, por ser rico em imunoglobulinas (anticorpos), o bebê amamentado garante sua proteção contra infecções nos primeiros dias

de vida, evitando mortes precoces. Acrescenta-se, sem contar sobre os outros benefícios, que o leite materno possui todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis do bebê, sendo capaz, sozinho, de suprir todas as necessidades nutricionais até os seis meses de idade, e continua sendo muito importante até o segundo ano de vida da criança.<sup>9</sup>

Demonstraram-se, em um estudo no Reino Unido, alguns fatores que estimulam o desmame antes do sexto mês de vida: primeiro, relacionando ao modo de vida atual, em que as mães precisam trabalhar e, assim, a maioria retorna logo ao emprego e começa a oferecer leites industrializados para o bebê, influenciada, também, pela mídia, que mostra que esses produtos são muito positivos para a saúde da criança.<sup>10</sup>

Chamou-se a atenção em um segundo ponto, na dinâmica, quando a maioria das gestantes acreditou não produzir leite suficiente e que outra mãe poderia amamentar seu bebê, destacando a prática da amamentação cruzada.

Explica-se que a amamentação cruzada é a prática conhecida de mães que, por achar que não produzem leite suficiente, permitem que seus bebês mamem em outras mulheres lactantes. Contraindica-se essa prática pelo Ministério da Saúde e pela OMS, por apresentar inúmeros riscos ao bebê, como o risco de contrair doenças infectocontagiosas, como a Aids e a hepatite B. Indica-se que a mãe que tiver alguma dificuldade de amamentar procure um profissional da saúde para ser orientada e, caso ainda não consiga amamentar, ela deve se dirigir a um Banco de Leite Humano (BLH), pois ele recebe leite doado de lactantes, tratado e pasteurizado, eliminando qualquer chance de transmissão de doenças para a criança.<sup>11</sup>

Levantou-se outra polêmica sobre a amamentação: se ela evita ou não uma nova gestação, sendo que os resultados foram proporcionais, pois metade achou que sim e o restante, não. Devem-se levar consideração vários aspectos que dependerão da amamentação exclusiva e em livre demanda.

Confirma-se, em estudos, que a ovulação, nos seis primeiros meses após o parto, está inteiramente relacionada ao número de mamadas, tendo relação com o hormônio prolactina, que tem a função de produzir o leite, e, quanto mais o bebê mama, mais prolactina é produzida. Inibe-se a ovulação pela prolactina, ou seja, se a amamentação é exclusiva, a ovulação será inibida nesse período, evitando uma nova gestação (98% eficácia), pois, em geral, mulheres que

ovulam antes do sexto mês amamentam menos vezes por dia que as demais. Deve-se, portanto, analisar tal informação, com cautela, junto aos profissionais de saúde. Sugere-se a procura a serviços de saúde para a discussão da situação.<sup>9</sup>

Infere-se, sobre o revezamento dos seios na amamentação, que a maioria das gestantes participantes ainda acha que esse procedimento é necessário, porém, sabe-se que o bebê precisa mamar no seio até ele esvaziar para aproveitar todas as vantagens nutricionais.

Recomenda-se que, nos primeiros meses de vida, o bebê tenha livre demanda para mamar, na hora em que ele quiser, não sendo indicado estipular horários e nem tempo de mamada. Pode-se influenciar o revezamento dos seios pelo tamanho das mamas, no entanto, o tamanho não tem relação com a produção de leite, ou seja, mamas pequenas e grandes têm a mesma capacidade de excreção de leite por dia, e cada bebê tem seu tempo de mamada, pois ele precisa esvaziar todo aquele seio. Expõe-se que o primeiro leite no começo da mamada se chama leite primário, rico em água; o segundo leite, alguns minutos depois, se chama leite secundário, leite mais calórico, responsável pela saciedade e ganho de peso do bebê.<sup>9</sup>

Acredita-se, pela maioria das gestantes, em relação ao uso de mamadeiras e chupetas, que elas interferem no aleitamento materno, mas, ainda assim, esses acessórios são cada vez mais usados precocemente.

Destaca-se que a mamadeira é uma das principais causas do desmame precoce, além de ser uma importante fonte de contaminação, e influencia a amamentação negativamente. Percebe-se a confusão de bicos, porque o bico da mamadeira é mais fácil e causa menos trabalho para o bebê e, quando pegar novamente o peito, ele irá estranhar porque a ejeção será mais lenta e não terá paciência e largará o peito, chorando e querendo a mamadeira pela facilidade e rapidez de ejeção. Tem-se o uso de chupetas também como um problema, pois elas influenciam a redução de mamadas pelo bebê, o que pode comprometer a produção de leite, e o uso de chupetas também está associado à ocorrência de candidíase oral, otite média e alterações do palato.<sup>9</sup>

Confia-se que o AM, além de trazer todos os benefícios possíveis para a criança, também ocasiona benefícios para a mulher, família e sociedade. Necessita-se, assim, para a promoção do AM, que o profissional seja capacitado sobre o tema, para promovê-lo de maneira correta, abordando-o de uma forma

que não ofenda ou constranja a mulher, levando em consideração as suas experiências de vida e trocando saberes sobre o tema.<sup>12</sup>

Complementa-se que, dessa maneira, as gestantes conheceram todos os benefícios do aleitamento materno, como, também, desmitificaram alguns mitos que só influenciam o desmame precoce. Acredita-se que, assim sendo, essas mulheres garantirão o aleitamento ideal para os seus bebês, assegurando o direito da criança e sua saúde. Proporciona-se, pelo conhecimento acerca da temática para mulheres leigas, a disseminação da informação, assim como o compartilhamento delas com outras mães, que só trará benefícios para a adesão ideal ao aleitamento materno.

## CONCLUSÃO

Têm-se a educação em saúde e a promoção da saúde como práticas muito importantes para a gestante no momento do pré-natal, preparando a mulher para o parto, puerpério e lactação, sendo a época ideal para tirar todas as dúvidas da gestante sobre esse processo.

Pode-se e deve-se o enfermeiro promover essas ações, a fim de melhorar a adesão ao aleitamento exclusivo durante os seis meses, e, depois, até dois anos, sendo complementada com alimentos.

Percebeu-se que as gestantes estão cada vez mais informadas, mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento da vida delas, pois ainda existem mitos que prevalecem, podendo dificultar a adesão à amamentação exclusiva. Conclui-se, dessa maneira, que as ações em saúde são relevantes e estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram positivamente na promoção do aleitamento materno e no empoderamento dessas mulheres para a execução dessa prática. Desperta-se, nos acadêmicos, além disso, por meio das ações educativas em saúde, o lado educador inerente ao profissional enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

1. Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Directions on breast feeding in prenatal care: an integrative review. Rev RENE [Internet]. 2010 [cited 2018 Nov 27];11(Spe):223-9. Available From: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12636/1/2010\\_art\\_modemitto.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12636/1/2010_art_modemitto.pdf)
2. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant'anna FL. Breastfeeding: guidance received in prenatal care, delivery and postpartum care. Semina

Cienc Biol Saúde. 2015 Aug;36(1 Suppl):17-24. Doi: [10.5433/1679-0367.2014v35n2p17](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2014v35n2p17).

3. Palhoni ARG, Manzo BF, Notaro KAM, Rocha LLM. Presentation of a manual of instructions for promotion of breastfeeding at a Basic Health Unit: experience report. *Percurso Acadêmico*. 2016 Jan/June;6 (11):94-106. Doi: <https://doi.org/10.5752/P.2236-0603.2016v6n11p94>.

4. Nobre LN, Lessa AC. Influence of breastfeeding in the first months of life on blood pressure levels of preschool children. *J Pediatr (Rio J)*. 2016 Nov/Dec; 92(6):588-94. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.02.011>

5. Ramirez MEC. A importância da amamentação no primeiro semestre de vida: ecos da vivência na unidade conjunto intermediária neonatal [monography] [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014 [cited 2018 Nov 27]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173612>.

6. Meneghetti L. Amamentação promovendo a saúde da criança e da mãe. desmitificando tabus. *Rev CRN 2* [internet]. 2015 July [cited 2018 Nov 27];35:4-5. Available from: <http://www.crn2.org.br/crn2/conteudo/revisita/Revista35.pdf>.

7. Dias JSD, Silva KC, Moura MRW. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de ações educativas. *Rev Cad Grad Ciências Biológicas e da saúde* [Internet]. 2014 [cited 2018 Nov 27];2(1):59-71. Available From: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1031/765>.

8. Silva SCM, Almeida JM, Souza KAP, Aires CN, Carvalho ILP. Child nutrition: the influence of breastfeeding and the main causes of early weakness. *REAS*. 2018;(Suppl 12):S1158-65. Doi: [10.25248/REAS209\\_2017](https://doi.org/10.25248/REAS209_2017).

9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2018 Nov 27]. Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

10. McInnes RJ, Arbuckle A, Hoddinott P. How UK internet websites portray breast milk expression and breast pumps: a qualitative study of content. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2015 Apr;15(1):1-11. Doi: [10.1186 / s12884-015-0509-0](https://doi.org/10.1186/s12884-015-0509-0).

11. Seehausen MPV, Oliveira MIC, Boccolini CS, Leal MC. Factors associated with cross-nursing in two cities in Southeast Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2017 June;33(4):1-10. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00038516>.

12. Davanzo R. The promotion of breastfeeding and professional ethics. *Ital J Pediatr*. 2015; 41(Suppl 2):A22. Doi [10.1186 / 1824-7288-41-S2-A22](https://doi.org/10.1186/1824-7288-41-S2-A22).

Submissão: 28/09/2018

Aceito: 24/01/2019

Publicado: 01/03/2019

#### Correspondência

Daniele Melo Sardinha  
Travessa Timbó, 1411A  
Bairro Pedreira

CEP: 66083-049 – Belém (PA), Brasil